CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
O FILME DA ESCOLA: A ESTC NO CORAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS
25 de Julho de 2023

SUL / 1990

Um filme de Graça Castanheira

Realização e Argumento: Graça Castanheira / Interpretação: Margarida Marinho, José Wallenstein, Luísa Cruz.

Cópia: 16mm, double band a cores, falado em português / Duração: 12 minutos / Inédito comercialmente

MERGULHO NO ANO NOVO / 1993

Um filme de Marco Martins e João Costa Braz

Realização e Argumento: Marco Martins e João Costa Braz / Fotografia: Isabel Aboim / Som: Rafael Cardoso / Montagem: João Costa Braz / Com: Ricardo Cruz, João Montez, Ulisses Silva.

Cópia: 16mm, colorida, falada em português / Duração: 22 minutos / Inédito comercialmente.

FIQUEI NA PRAIA / 2021

Um filme de Francisca Alarcão

Realização: Francisca Alarcão / Argumento: Maria Eduarda / Fotografia: José Lobo Antunes / Som: Mariana Torres e Vicente Molder / Montagem: Gonçalo Pina / Interpretação: Ema San Payo, Maria Francisca Hasselberg, Joana Hasselberg, João Rosas.

Cópia digital, colorida / Duração: 12 minutos / Inédito comercialmente.

O MEU PIJAMA / 2017

Um filme de Maria Inês Gonçalves

Realização e Argumento: Maria Inês Gonçalves / Fotografia: Filipe Bessa Vieira / Som: Miguel Coelho / Interpretação: Lara Santos, Rita Fouto, Sara Santos, Vicente Pinto.

Cópia digital colorida, falada em português / Duração: 21 minutos / Inédito comercialmente.

ONDE O VERÃO VAI (EPISÓDIOS DA JUVENTUDE) / 2018

Um filme de David Pinheiro Vicente

Realização: David Pinheiro Vicente / Argumento: David Pinheiro Vicente e Rita Jorge / Fotografia: Joana Silva Fernandes / Som: Miguel Coelho / Montagem: Laura Gama Martins / Interpretação: Rodrigo Tomás, Miguel Amorim, Joana Peres.

Cópia digital, colorida, falada em português / Duração: 21 minutos / Inédito comercialmente.

***

"Molhar os Pés", palavra de passe para esta sessão. Mas também a palavra de passe que estes filmes, na sua maioria, usam para falar de outra coisa: o Verão, a praia, as férias, como léxico, como código, para encenar uma transição entre idades, seja a despedida da infância ou adolescência, seja a passagem a um estado diferente dessa idade.

A excepção é, justamente, o primeiro filme, também o mais remoto, primeira experiência de Graça Castanheira na realização. **Sul** tem sul, um pouco de mar, muito Alentejo, mas não se chega a molhar os pés uma história encenada como um ensaio numa micro-intriga de suspense, obsessão e perseguição, que depois se resolve num "dénouement" rápido, inesperado e, de facto, distendido, antes de a atmosfera do Sul (a praça, a música) dissolver tudo em aparente harmonia. E também é, não o descuremos, uma ocasião para ver, muito jovens, actores que depois teriam (e estão ainda a ter) profícuas carreiras, Margarida Marinho, Luísa Cruz, José Wallenstein. **Mergulho no Ano Novo** é quase contemporâneo de **Sul**, apenas três mais "novo", e traz-nos, desde logo, imagens de uma Lisboa desaparecida debaixo do pavimento da "turistificação" (a zona ribeirinho, o Campo das Cebolas). É o "incipit" de Marco Martins, hoje um dos realizadores portugueses de maior projecção, realizado em parceria com João Braz, que entretanto também se tornou um dos montadores portugueses mais reputados. E aqui, sim, estamos na juventude, numa pequena, quase tímida, rebeldia, que surge mais na forma tentada do que outra coisa. Dá uma impressão de grande espontaneidade a prestação dos seus jovens actores, e isso transmite-se ao filme, que tem essa vida intrínseca ao que é pouco polido, ao que é ainda não completamente profissional.

Se os dois primeiros filmes formam, apesar das diferenças (menos fortes que as similitudes: a data, o facto de virem ainda do "tempo da película", que parece já uma época arcaica), um bloco, nada obsta a que pelas mesmas razões os três últimos filmes formem outro bloco, pelas mesmas razões (datas e o "tempo do digital"). Mas aqui, as continuidades são maiores, na forma plenamente consciente como todos têm um tonalidade elegíaca, quase memorial. Os silêncios e as elipses de **Fiquei na Praia**, filme de planos fixos, homens e mulheres (os pais) mudos, raparigas também mudas, toda a parafernália da praia (toldos, toalhas) a cravar na areia uma espécie de in memoriam por um tempo que marca o momento em que as coisas deixam se ser como eram (e perante isso, o filme é rigoroso: fica, de facto, na praia). Mais corrido, **O Meu Pijama**, assente na recomposição de um certo conforto, uma certa inocência (a relação entre as miúdas), o papel do rapaz, o despertar de qualquer coisa que volve a inocência em consciência, sempre sem que o filme precise de "dizer" o que pode sugerir. E depois, **Onde o Verão Vai**, filme de adolescentes filmados na sua "imanência", entre passeios de automóvel e espécie de "déjeuners sur l'herbe" em planos a rebentarem de pequenas tensões construídas a partir de quase nada, olhares, gestos, trocas de olhares ou de gestos. Tudo é muito físico, efectivamente, e de algum modo é um filme sobre o carácter físico da adolescência, concebido como se tratasse de a fixar num instante sempre fugidio – daí que a metáfora da pintura seja, na verdade, uma coisa que lhe assenta muito bem.

Luís Miguel Oliveira